



ADOLESCENTES E PREVENÇÃO DE DST/AIDS E GRAVIDEZ PRECOCE

Fabricio Pontes¹ Francislaine F. Cardoso² Eliane Aparecida Tortola Biason³ Janete Lane Amadei⁴

RESUMO: Estudo descritivo transversal, abordando adolescentes cursando 3º ano do 2º grau em escolas públicas ou privadas. Será desenvolvido com objetivo de identificar o grau de conhecimento e comportamento de adolescentes na prevenção de HIV/Aids e gravidez precoce. A pesquisa de campo será realizada através da aplicação de instrumento de pesquisa (ANEXO I) abordando conhecimentos e condutas para a prevenção de HIV/Aids. Os dados obtidos serão tabulados em planilhas do Programa Excel (Microsoft® Office Excel 2003) e, posteriormente, realizados testes estatísticos em programa a ser definido. A análise será realizada em duas etapas: descritiva para determinar a prevalência e caracterizar a amostra; e analítica com emprego de testes de análise bivariada, tendo como desfecho condutas e atitudes dos adolescentes na prevenção de HIV/Aids.

PALAVRAS-CHAVES: Adolescência; Comportamento Sexual; Parceiros Sexuais.

1 INTRODUÇÃO

Os adolescentes, nas últimas décadas, tem apresentado um número cada vez maior de ocorrências e implicações sociais causando preocupações para profissionais de saúde e da comunidade. Os problemas decorrentes de um adolescente sem preparo facilita a contaminação por DST/Aids e a gravidez precoce. A consequência deste despreparo tem implicações jurídico-social, biológicas, familiares, emocionais e econômicas que atingem o indivíduo isoladamente e a sociedade como um todo.

Em face do crescimento do número de casos de AIDS entre jovens adolescentes e o consequente aumento do risco de transmissão vertical do HIV, as estratégias de prevenção destinadas a esse grupo têm sido cada vez mais reforçadas.

O conhecimento acerca da prática sexual desempenhada por uma determinada população, os métodos preventivos utilizados, o conhecimento específico sobre os métodos de transmissão e onde tal população adquire tais informações é de extrema importância para guiar as ações governamentais em prol do controle desta grande epidemia que atinge todo o mundo.

No mundo, em 2012, existia cerca de 34 milhões de pessoas vivendo com o vírus HIV/Aids, cuja pandemia encontra-se em franca expansão, configurando-se num desafio aos setores sociais, no que concerne às medidas de controle das susceptibilidades ligadas aos aspectos individuais e contextuais de exposição ao vírus (UNAIDS – Brasil, 2012).

Entre os infectados, mais de 10 milhões encontram-se na faixa etária entre 15 a 24 anos e a taxa de prevalência da população jovem apresenta tendência de aumento, configurando-se em importante problema saúde pública (PEREIRA et al., 2014). Estudos mostram que nessa faixa etária houve um aumento de mais de 40% do ano de 2006 até atualmente no Brasil. O que vai a contra mão do mundo o qual esse nível caiu em torno de 30%

O impacto social causado pela Aids é consequência do aumento da incidência de casos, especificamente em categorias inicialmente não associadas com a doença, como, por exemplo, os grupos de transmissão heterossexual, de mulheres e de idades cada vez mais jovens, ou seja, adolescentes (CAMARGO; BARBARA, 2004)

A adolescência é o grupo etário que mais mobiliza preocupações quanto ao uso de drogas e comportamento sexual de risco. Segundo a Organização Mundial de Saúde, metade das novas infecções por síndrome da imunodeficiência adquirida surge em pessoas menores de 24 anos, sendo que a maioria se infecta por relação sexual (CRUZEIRO, 2010). Porém não somente HIV/Aids é transmitido em relações sem o uso de preservativo temos variedade de DSTs e ainda a gravidez indesejada na adolescência.

¹ Acadêmico do curso de Farmácia do Centro Superior de Ensino de Maringá – Unicesumar, Maringá – Paraná. Bolsista do Programa de Iniciação Científica Cesumar (PICC). E-mail: fabricio.farmacia@hotmail.com

² Acadêmico do curso de Farmácia do Centro Superior de Ensino de Maringá – Unicesumar, Maringá – Paraná. Copesquisador do Programa de Iniciação Científica Cesumar (PICC).

³ Enfermeira coordenadora do Centro de Testagem e Aconselhamento para HIV/DST, Hepatites e Sífilis da Secretaria de Saúde de Maringá, Maringá – Paraná. saude_dstaids@maringa.pr.gov.br

⁴ Docente do curso de Farmácia do Centro Superior de Ensino de Maringá – Unicesumar, Maringá – Paraná. Orientadora do Programa de Iniciação Científica Cesumar (PICC).janete.amadei@unicesumar.edu.br



Nos grupos populacionais com alto índice de vulnerabilidade o planejamento estratégico de ações demanda o reconhecimento dos aspectos culturais, sociais e econômicos em vista de compreender a dinâmica social e epidemiológica da infecção pelo vírus. Além disso, múltiplas mudanças integram o processo de socialização do jovem, incluindo o exercício da sexualidade e as possibilidades de exposição, como mudança de parceiro; pouca utilização do preservativo, na prática sexual; consumo frequente de álcool e outras substâncias psicoativas, entre outros, que contribuem para o aumento dos índices de contaminação pelo HIV (CUSTÓDIO et al., 2009).

O grande desafio em saúde, hoje, consiste em desenvolver uma sociedade mais saudável, estimulando o planejamento de políticas públicas capazes de promover a saúde, investindo em pesquisas e ações que incidam na melhoria da qualidade de vida das populações e estimulando a participação popular (AERTS et al., 2004).

Nos aspectos relacionados à adolescência e juventude, indicadores dos diversos contextos apontam esses grupos como prioritários aos empreendimentos e estratégias de proteção e prevenção, face à alta suscetibilidade às doenças sexualmente transmissíveis (PEREIRA et al., 2014).

Este estudo será desenvolvido para identificar o grau de conhecimento e comportamento de adolescentes na prevenção de HIV/Aids e gravidez precoce.

2 MATERIAIS E METODOS

Estudo descritivo transversal, abordando adolescentes cursando 3º ano do 2º grau em escolas pública ou privadas. Serão excluídos os adolescentes que não receberem autorização dos pais para participar da pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O projeto será desenvolvido em parceria com as Secretarias de Saúde de Maringá através do Centro de Testagem e Aconselhamento (SAE/CTA) para DST/Aids, Núcleo de Educação de Maringá e demais Instituições de Ensino a nível Médio de Maringá. Focando a seguinte área de atuação: Prevenção e conscientização as DST/Aids e Gravidez na Adolescência. As ações serão desenvolvidas através de palestras previamente agendadas junto às instituições de ensino; e a aplicação de questionário para levantamento do nível de conhecimento sobre o assunto por parte dos alunos.

A pesquisa de campo será realizada através da aplicação de instrumento de pesquisa abordando conhecimentos e condutas para a prevenção de HIV/Aids. Os dados obtidos serão tabulados em planilhas do Programa Excel (Microsoft® Office Excel 2003) e, posteriormente, realizados testes estatísticos em programa a ser definido.

A análise será realizada em duas etapas: descritiva para determinar a prevalência e caracterizar a amostra; e analítica com emprego de testes de análise bivariada, tendo como desfecho condutas e atitudes dos adolescentes na prevenção de HIV/Aids.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Com os dados obtidos será elaborada uma proposta de educação em saúde em forma de palestra focando que os adolescentes devem se tornar protagonistas das suas ações promovendo discussões sobre o assunto em seu ambiente e com pessoas que fazem parte do seu convívio diário.

Enfatizar-se-á a tomada de consciência dos riscos de uma relação de risco e do não uso de preservativo. Entre os riscos podemos enfatizar as DST/Aids e/ou a gravidez na adolescência e as alterações no cotidiano da vidas dos mesmos em decorrência destes fatos que podem ser prevenidos.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Brígido Vizeu; BARBARA, Andréa. Efeitos de panfletos informativos sobre a Aids em adolescentes. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 20, n. 3, p. 279-287, Dec. 2004.

CRUZEIRO, Ana Laura Sica et al. Comportamento sexual de risco: fatores associados ao número de parceiros sexuais e ao uso de preservativo em adolescentes. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 1, p. 1149-1158, June 2010.

CUSTÓDIO G, MASSUTI AM, TREVISOL FS, TREVISOL DJ. Comportamento Sexual e de Risco para DST e gravidez na adolescência. **DST - J bras Doenças Sex Transm.**, v. 21, n. 2, p. 60-64, 2009.

MARTINS TA, KERR LRFS; KENDALL C MOTA RMS. Cenário Epidemiológico da Infecção pelo HIV e AIDS no mundo. **Rev Fisioter S Fun.**, v. 3, n. 1, p. 4-7. jan./jun. 2014.

PEREIRA, Bianca de Souza; COSTA, Maria Conceição Oliveira; AMARAL, Magali Teresópolis Reis; COSTA, Hervânia Santana; SILVA, Carlos Alberto Lima; SAMPAIO, Vanessa Silva. Fatores associados à infecção pelo

Anais Eletrônico

IX EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica UniCesumar

Nov. 2015, n. 9, p. 4-8

ISBN 978-85-8084-996-7



HIV/AIDS entre adolescentes e adultos jovens matriculados em Centro de Testagem e Aconselhamento no Estado da Bahia, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, p. 747-758, 2014.

UNAIDS - BRASIL. Report on the global AIDS epidemic. Joint United Nations Programme on HIV/AIDS. 2012.

Disponível em: <http://www.unaids.org/en/> Acesso aos 10/05/2015